

DO LETRAMENTO DIGITAL AO PROTAGONISMO: A CRIAÇÃO COLABORATIVA DE UM SITE COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DO PIBID NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Fábio Emanuell Abreu Cardoso¹, Nicolas Heitor Feitosa Costa², Vinicius Santos Oliveira³

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins- IFTO. e-mail: fabio_cardoso2@estudante.ifto.edu.br

²Graduando do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins- IFTO. e-mail: nicolas.costa@estudante.ifto.edu.br

³Docente bolsista- IFTO. Orientador(a). e-mail: viniciussantos.oliveira@professor.to.gov.br

1 INTRODUÇÃO

A integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) ao ambiente escolar tem impulsionado mudanças significativas nas práticas pedagógicas contemporâneas (Silva, 2025). Este cenário demanda que a formação dos estudantes transcenda o simples domínio instrumental das ferramentas, avançando para o desenvolvimento do letramento digital. Tal competência é fundamental para que os alunos atuem como construtores ativos do conhecimento em uma sociedade crescentemente conectada, conforme aponta Moran (2012).

Nesse sentido, o protagonismo estudantil emerge como um pilar para uma educação inovadora, na qual o aluno ocupa uma posição central e ativa em seu processo de aprendizagem. A promoção da autonomia, da capacidade de decisão e da expressão autoral são objetivos alinhados às metodologias ativas que buscam formar cidadãos críticos e participativos. Conseqüentemente, essa perspectiva educacional dialoga diretamente com os pressupostos de Freire (1996) sobre uma prática educativa libertadora.

Deste modo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como um espaço estratégico para a experimentação e aplicação de tais abordagens pedagógicas na educação básica. O presente estudo relata uma intervenção realizada no âmbito do programa com uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental. A experiência consistiu na criação colaborativa de um site, articulando um mini curso de informática básica com a produção de um dispositivo digital de autoria coletiva.

Portanto, o estudo objetiva analisar a referida intervenção pedagógica como um percurso formativo que conduz os estudantes da informática básica ao exercício do protagonismo. A análise detalha como a criação do site funcionou como recurso para o desenvolvimento de competências tecnológicas, cognitivas e sociais. Por conseguinte, a investigação aborda como essa prática mostrou-se um caminho viável para a promoção de um ambiente de aprendizagem inclusivo.

2 OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo geral analisar uma intervenção pedagógica do PIBID que utilizou a criação colaborativa de um site para promover a transição do letramento digital ao protagonismo estudantil em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental. Especificamente, pretende-

se: a) descrever o processo metodológico da atividade, que articulou o ensino de informática básica à produção de conteúdo digital; b) investigar como a prática fomentou a autonomia, a autoria e o engajamento dos estudantes, incluindo os da educação especial; e c) sistematizar os resultados da experiência como um modelo de prática pedagógica replicável para a formação de professores na educação básica.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Primeiramente, o delineamento desta pesquisa configura-se como um estudo de caso com abordagem qualitativa, pautado em uma pesquisa-intervenção. Esta abordagem permite uma compreensão aprofundada dos fenômenos educacionais a partir da realidade dos sujeitos envolvidos, conforme a perspectiva de Bogdan e Biklen (1994). O campo da investigação foi uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de tempo integral em Araguatins (TO), no contexto de atuação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Adicionalmente, a intervenção pedagógica consistiu na criação colaborativa de um site na plataforma Google Sites, projetada como atividade de culminância de um curso de informática básica. Os encontros semanais estruturaram-se em torno de atividades de leitura, produção textual, digitação e seleção de conteúdos, com um planejamento flexível para atender às singularidades dos estudantes. A mediação buscou garantir a participação plena de todos, em consonância com os princípios da pedagogia inclusiva de Mantoan (2015).

Para a coleta de dados, foram utilizados múltiplos mecanismos a fim de capturar a complexidade da experiência. Dessa forma, registram-se observações sistemáticas das interações e do engajamento discente. Adicionalmente, foram aplicados questionários e recolhidas as atividades escritas e digitais produzidas pelos alunos, além de depoimentos orais que forneceram percepções sobre o processo de aprendizagem.

Por fim, o tratamento dos dados foi realizado por meio da técnica de análise de conteúdo, segundo as orientações de Bardin (2016). Esta técnica permitiu a sistematização e a interpretação das informações, com foco na identificação de evidências de letramento digital, protagonismo estudantil e práticas de inclusão. Todos os procedimentos éticos foram rigorosamente seguidos, mediante a anuência da instituição escolar e a obtenção do Termo de Autorização para Uso de Imagem assinado pelos responsáveis legais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeiro lugar, a análise dos dados evidencia que a influência pedagógica culminou na criação bem-sucedida do site "Informática Juvenil", um artigo digital que materializa a jornada dos estudantes. O processo de construção da plataforma consolidou as competências de letramento digital, pois os alunos aplicaram os conhecimentos de informática básica em um projeto concreto e significativo. A participação ativa nas decisões sobre o design e a estrutura do site demonstrou uma

transição inicial do papel de receptores de informação para o de agentes criativos, alinhando-se à perspectiva de protagonismo de Bacich e Moran (2018).

Figura 1 - Descrição da página inicial do site "Informática Juvenil", destacando o layout e os elementos visuais definidos pelos estudantes.



Fonte: Equipe PIBID (2025).

Ademais, a produção de conteúdo para as diferentes seções do site, como a que aborda a história da informática, representou um avanço qualitativo no processo de aprendizagem. Os estudantes foram mobilizados a pesquisar, selecionar, redigir e organizar informações, exercitando habilidades de curadoria e autoria digital. De modo substancial, a prática transformou a tecnologia de um mero objeto de estudo em um meio para a expressão e a comunicação, o que Kenski (2012) aponta como um uso mais avançado e criativo dos recursos digitais na educação.

Figura 2 - Descrição do conteúdo da seção "História da Informática", exemplificando a pesquisa e produção textual realizada pelos alunos.



Fonte: Equipe PIBID (2025).

Nesse contexto, a dimensão inclusiva do projeto manifestou-se na participação efetiva dos alunos da educação especial em todas as etapas. A mediação e auxílio intencional dos bolsistas do PIBID e a natureza colaborativa da plataforma permitiram que cada estudante contribuísse segundo suas potencialidades. Tal abordagem corrobora os achados de Arruda et al. (2017), que destacam o potencial das tecnologias digitais para fomentar o protagonismo de todos os alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a intervenção transformou o letramento digital inicial em protagonismo estudantil, convertendo a criação do site em um projeto coletivo que ampliou a visibilidade das produções discentes. O minicurso de informática básica, combinado com metodologias ativas e uma mediação que valoriza a diversidade, favoreceu aprendizagem, engajamento e inclusão por meio das TDIC (Glat, 2018; Mantoan, 2015).

Desse modo, O modelo didático proposto contribui à formação docente no âmbito do PIBID; recomenda-se adaptá-lo a outros contextos, avaliar impactos a longo prazo e explorar novos artefatos digitais. A prática demonstrou que a tecnologia, quando orientada pedagogicamente, promove cidadania digital, pensamento crítico e trabalho coletivo.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao PIBID e ao IFTO - Campus Araguatins pelo fomento, à Escola Estadual Professora Oneide da Cruz Mousinho pela parceria e aos estudantes do 6º ano pela participação.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Juliana Silva et al. Tecnologias digitais e o processo de protagonismo estudantil no Ensino Fundamental. *In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE)*, 23., 2017, Recife. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2017. p. 578-587. DOI: <https://doi.org/10.5753/cbie.wie.2017.578>.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GLAT, Rosana. Desconstruindo representações sociais: por uma cultura de colaboração para inclusão escolar. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 24, n. spe., p. 9-20, 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus Editorial, 2015.

MORAN, José. Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora. *In: A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012. cap. 4.

SILVA, Ligiane Nascimento. **EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: Os Benefícios das Mídias Digitais na Aprendizagem**. 2025. Disponível em: <https://revistadifatto.com.br/artigos/educacao-e-tecnologia-os-beneficios-das-midias-digitais-na-aprendizagem/>. Acesso em: 31/05/2025.